

Rede quer anular inquérito do STF que apura ameaças a ministros

O partido Rede Sustentabilidade pediu que o Supremo Tribunal Federal anule o inquérito aberto pelo ministro Dias Toffoli para apurar ameaças a integrantes da corte.

CNJ



CNJ Rede quer barrar inquérito que Toffoli mandou abrir para investigar ameaças contra ministros

A ação afirma que ministros “não merecem escapar à censura da opinião pública, visto que optaram livremente por se investir na condição de agentes públicos”. A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) não foi distribuída até o momento.

O pedido acontece após Toffoli determinar a [abertura de inquérito](#) para apurar a existência de crime na divulgação de notícias fraudulentas e declarações difamatórias aos ministros. O processo será presidido pelo ministro Alexandre de Moraes e correrá sob sigilo.

De acordo com o advogado **Danilo Moraes**, que assina o pedido, o inquérito é visto como uma retaliação ao pedido de abertura da chamada “CPI da Lava Toga”, no Senado. Na ação, a Rede afirma que o inquérito pode ser direcionado contra qualquer pessoa, “jornalistas, parlamentares, membros do governo, membros do Judiciário e Ministério Público, além da cidadania em geral”.

Além disso, critica que o inquérito foi instaurado pelo STF e não pela polícia ou pelo Ministério Público, e que não teve sorteio para o relator, já que Toffoli designou Moraes para a tarefa.

“A própria Suprema Corte estaria a editar, em pleno regime democrático, mecanismo de auspícios análogos ao do famigerado AI-5, dispondo de ferramental para intimidar livremente, como juiz e parte a um só tempo, todo aquele que ousar questionar a adequação moral dos atos de seus membros”, argumenta.

Este não é o primeiro questionamento no STF. Logo após a abertura do inquérito, a procuradora-geral da República, [Raquel Dodge](#), e a [Cúpula do MPF](#) pediram mais informações sobre a portaria.



Clique [aqui](#) para ler a petição.

Date Created

23/03/2019